

Porto Património Mundial

passo a passo

Da Estação de S. Bento à Casa do Infante

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO | ESTAÇÃO DE S. BENTO | CASA DO BECO
DOS REDEMOINHOS | ARQUEOSSÍTIO | FUNDAÇÃO MARIA ISABEL GUERRA
JUNQUEIRO E LUÍS PINTO DE MESQUITA CARVALHO | CASA MUSEU
GUERRA JUNQUEIRO | SÉ | CASA DA CÂMARA | CASA DO CABIDO | PAÇO
EPISCOPAL | PELOURINHO | TORRE DE D. PEDRO PITÕES | IGREJA DE S.
LOURENÇO | ARCO DE SANT'ANA | PALÁCIO DAS ARTES | INSTITUTO DO
VINHO DO PORTO | MERCADO FERREIRA BORGES | PALÁCIO DA BOLSA |
PRAÇA DO INFANTE | CASA DO INFANTE



“Os povos têm hoje amor pela tradição, e é necessário respeitá-la.”
(*Júnior, 1885: 58*)



APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

O Centro Histórico do Porto foi integrado na Lista de Bens e Sítios classificados como Património Mundial da UNESCO no dia 5 de Dezembro de 1996, na cidade de Mérida, no México. Em 2008 e no seguimento de um processo de “Valorização e Gestão do Centro Histórico do Porto”, foi elaborado um Plano de Gestão cuja missão é:

*Proteger, Preservar, Valorizar e Promover o Centro Histórico do Porto Património Mundial,
Expressão Física da Natureza Universal da Criatividade Humana,
Coração e Alma da Cidade,
Fonte de Vida e Inspiração das Gerações Actuais e Futuras.*

(Câmara Municipal do Porto, 2008)

É ainda no âmbito deste processo e dando continuidade aos seus objectivos que se insere a produção deste roteiro “Porto Património Mundial passo a passo. Da Estação de S. Bento à Casa do Infante”, dedicado ao Morro de Penaventosa, desde há séculos conhecido como Morro da Sé e onde a Cidade do Porto teve origem.

Os vestígios arqueológicos aqui encontrados contam-nos a história de uma ocupação humana que remonta ao séc. II - I A.C., e que se perpetua através das diferentes idades históricas, conservando a integridade e autenticidade que constituem o Valor Universal Excepcional deste sítio, Património Mundial. O objectivo deste roteiro é dar a conhecer a riqueza patrimonial daquele que é o coração do Centro Histórico do Porto, sensibilizando as gerações actuais e futuras para a importância da sua protecção, preservação e salvaguarda.





1

Jorge Colaço nasceu a 26 de Fevereiro de 1868 em Tânger. Exímio desenhador destacou-se não só na caricatura, mas também na pintura e no azulejo onde empregou novos processos e técnicas. Em Portugal podemos ver os seus trabalhos em diferentes edifícios e lugares. Faleceu em Caxias, a 23 de Agosto de 1942.

2

Esta batalha ocorreu quando D. Afonso Henriques, após a vitória na batalha de Ourique (1139), rompeu a paz de Tui (1137) e invadiu a Galiza. D. Afonso VII de Leão e Castela, em resposta, ordenou às suas forças que entrassem em terras portuguesas. Este conflito foi resolvido através de um torneio ou justa (termo usado na Idade Média) entre os melhores cavaleiros de ambos os lados. Os portugueses saíram vitoriosos.

3

D. João I organizou uma poderosa armada para conquistar a próspera cidade de Ceuta. A Conquista de Ceuta deu-se a 22 de Agosto de 1415 sob o comando de D. João I de Portugal.

1 ESTAÇÃO DE S. BENTO

Situada na Praça de Almeida Garrett, a Estação Ferroviária de São Bento foi inaugurada em 1916, no mesmo local onde anteriormente existira o Mosteiro de São Bento de Avé Maria. Este mosteiro de monjas beneditinas começou a ser construído em 1516 onde, até então, ficava o faval do Bispo. É neste terreno, no qual, até ao século XVI, se encontravam as hortas do Bispo e, mais tarde, o Mosteiro de São Bento de Avé Maria, que hoje encontramos a Estação de São Bento, projectada pelo Arquitecto Marques da Silva.

Famosa pelo seu amplo vestíbulo revestido a azulejos da autoria de ¹**Jorge Colaço** (1868/1942), encontramos representados nos seus painéis importantes momentos históricos:

- No lado esquerdo, a ²**Batalha de Arcos de Valdevez** e Egas Moniz diante de Afonso VII de Castela;
- No lado direito, a entrada de D. João I no Porto, para celebrar o seu casamento com D. Filipa de Lencastre, e a ³**Conquista de Ceuta** pelo Infante D. Henrique.

Recorrendo unicamente ao azul e branco, estes azulejos representam uma significativa evolução técnica, tendo sido pintados no vidrado e não no enxecote, como era hábito. Servindo de moldura aos painéis de azulejos, encontramos cimalkhas, pilastras e arquivoltas de granito, dividindo as paredes. No tecto, um friso azul e dourado com flores estilizadas é precedido por, outro friso, policromo com imagens evocativas da História da viação nacional.

4

D. Carlos I de Portugal, nasceu a 28 de Setembro no Palácio da Ajuda, em Lisboa. Filho de D. Luís I de Portugal e de Maria Pia de Sabóia e subiu ao trono em 1889. A sua aclamação como Rei de Portugal ocorreu em 28 de Dezembro de 1889. Teve vários cognomes, entre eles: *O Diplomata*, *O Martirizado*, *O Mártir* ou *O Oceanógrafo*. Foi o penúltimo Rei de Portugal, tendo sido assassinado no Terreiro do Paço, em 1 de Fevereiro de 1908.



? Curiosidades

O primeiro comboio chegou ao local onde está a estação em 1896, apesar desta só ter sido inaugurada em 1916.

Em 1900, “**D. Carlos I** (1863-1908) lançou a primeira pedra para a construção da estação.

No átrio principal decoram os alçados cerca de vinte mil azulejos, que ocupam uma área superior a 550 metros quadrados.

» Jogo

1. Identifique os três bustos na imagem e o seu contributo associado à história do edifício.



2 CASA DO BECO DOS REDEMOLINHOS

Construída na primeira metade do século XIV, a Casa do Beco dos Redemoinhos é uma casa de estilo gótico-flamengo, numa época em que o Beco era mais largo e com saída para Sul. O seu espaço foi reduzido pela construção da Capela-mor da Sé e da casa do cônego Dr. Domingos Barbosa. A Casa do Beco dos Redemoinhos, como é conhecida, apresenta semelhanças com a arquitectura flamenga, sendo que uma das características identificadoras deste género de construção é a colocação da chaminé ao cimo da fachada ou bem no meio desta. Originalmente teria duas portas, sendo que uma delas foi tapada e, no mesmo local, introduzida uma janela com alto entablamento. Das quatro janelas góticas, com remate trilobado, restam apenas duas.

? Curiosidades

Esta casa, propriedade privada, é uma das mais antigas casas de habitação da cidade. Representa uma época em que os mercadores do Porto mantinham relações comerciais com a Flandres.





5

O Museu da Cidade do Porto é, neste momento, composto pelos seguintes núcleos museológicos: Arqueossítio da Rua de D. Hugo, Casa do Infante (Torre Norte), Gabinete de Numismática, Museu do Vinho do Porto e Museu Romântico da Quinta da Macieirinha.

3 ARQUEOSSÍTIO

Situado no número 5 da Rua de D. Hugo, o Arqueossítio é um dos núcleos museológicos do **Museu da Cidade do Porto**. Da casa original, em estilo gótico, tinha sido aproveitada uma das paredes originais para a construção de um novo edifício. Contudo, durante a década de 80, foram realizadas escavações arqueológicas que deixaram a descoberto vestígios de uma ocupação muito anterior. Aqui foram identificados vestígios do castro proto-histórico que deu origem à cidade, bem como das ocupações romana e alti-medieval que lhe sucederam. Desde 1993, funciona também aqui a sede da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos.

? Curiosidades

Durante as escavações detectaram-se vinte camadas arqueológicas, integrando ruínas arquitectónicas e objectos desde os séculos IV-III A.C. até à actualidade. As ruínas das habitações permitem reconstituir alguns traços do urbanismo antigo desta área, interessante pela proximidade a que se encontra da cerca muralhada.



6

De seu nome completo, Abílio Manuel Guerra Junqueiro nasceu em Freixo de Espada à Cinta, a 17 de Setembro de 1850. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi alto funcionário administrativo, político, deputado, jornalista, escritor e poeta. Foi o representante da chamada “Escola Nova” e um dos poetas mais populares da sua época. Faleceu em Lisboa, a 7 de Julho de 1923.

7

Este filme, projectado em formato panorâmico e com efeitos sonoros quadrifónicos, permite-nos percorrer a cidade através de imagens em relevo visíveis com a ajuda de uns óculos 3D.

4 FUNDAÇÃO MARIA ISABEL GUERRA JUNQUEIRO E LUÍS PINTO DE MESQUITA CARVALHO

Situada na Rua de D. Hugo, antiga Rua de Trás da Sé, a sua construção data de finais do século XVII e inícios do século XVIII. Trata-se de uma casa apalaçada que, durante muito tempo, esteve na posse da família Freire de Andrade. Constituída por dois pisos (rés-do-chão e andar nobre), apresenta imponência nas suas linhas, acrescida por um brasão, aberto em granito, esquartelado de Coutinhos, Pereiras, Andrades e Bandeiras, e sobrepujado por uma coroa encimada pelo timbre dos Coutinhos. Actualmente, pode aí encontrar-se a Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de Mesquita Carvalho. Nesta instituição funciona um museu com salas de pintura, faiança portuguesa, artes decorativas, escritório e a biblioteca do escritor e poeta ⁶**Guerra Junqueiro**. No seu auditório é possível assistir à projecção de um ⁷**filme em 3-D** sobre a História da Cidade do Porto.

? Curiosidades

O edifício que alberga a Fundação é também conhecido por Casa dos Freires de Andrade.

Na Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de Mesquita Carvalho, poderá visitar: o Escritório de Guerra Junqueiro, onde está a secretária construída de propósito para o Poeta, fotografias e quadros, entre os quais o retrato a óleo da autoria de António Carneiro; a Biblioteca de Guerra Junqueiro com mais de sete mil obras; a Sala de Faiança

Portuguesa; e, por fim, a Sala de Pintura Antiga, onde se encontra exposta uma pintura de Jerónimo Bosch, “Visão de Tondale”.

» Jogo

2. Se teve oportunidade de ver a projecção 3-D sobre a História da Cidade do Porto, destaque os momentos que considera mais marcantes da história da cidade.





8

Apesar do projecto do edifício ser atribuído a Nasoni, novos estudos associam-no a outro arquitecto, António Pereira, cujos trabalhos no Porto remontam à mesma época de Nasoni. Esta situação é frequente em algumas obras que datam do início dos trabalhos de Nasoni em Portugal.

9

Esta designação advém do facto desta cidade alemã ter sido um dos maiores centros produtores nos séculos XV e XVI. A colecção existente na Casa Museu é constituída por cinquenta e três pratos e bacias, dos séculos XV e XVI, de folha de latão batida e gravada a punção. Estes apresentam representações de temas religiosos do Antigo e Novo Testamento e da Vida de Santos, assim como alguns motivos históricos e de inspiração animal e vegetal.

5

CASA MUSEU GUERRA JUNQUEIRO

Mandada construir pelo Cônego Magistral da Sé do Porto, Dr. Domingos Barbosa, foi edificada entre 1730 e 1746, sendo o seu risco atribuído ao insigne arquitecto ⁸**Nicolau Nasoni**. Comprovando-se a sua autoria, esta seria a primeira obra em que Nasoni abandonaria o horizontalismo, dando maior altura à fachada que por sua vez é acentuada pelos vãos de dimensões mais esguias e pela presença das duas torres angulares que dominam a sua configuração arquitectónica. Apresentando uma visível erudição barroca, esta casa pertenceu aos descendentes do cônego até 1934, altura em que Dona Maria Isabel Guerra Junqueiro, filha do poeta, instala aqui as colecções de seu pai, doadas à Câmara Municipal do Porto. Neste museu encontra-se uma colecção de arte sacra, faiança portuguesa, ⁹**pratos de Nuremberga**, cerâmicas e mobiliário.

?

Curiosidades

Este edifício é também conhecido por Casa do Dr. Domingos Barbosa ou Casa de Trás da Sé.

O museu foi inaugurado em 1942. Mais tarde (1991/1992) viria a ser alvo de intervenção, segundo um projecto remodelação e ampliação da autoria do ¹⁰**Arquitecto Alcino Soutinho**.

Em frente ao Museu, no jardim, existe uma escultura em bronze do Mestre Leopoldo d'Almeida, datada de 1970, que imortaliza Guerra Junqueiro. No Museu Nacional de Arte Antiga existe, desde 1938, uma colecção de

10

Alcino Soutinho, importante arquitecto português, nasceu em Vila Nova de Gaia em 1930. Formou-se na Escola Superior de Belas Artes em 1957. Leccionou nesta Escola entre 1972 e 1999. Obteve alguns prémios como: o Prémio AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte, secção Portuguesa) em 1984, com o projecto da Biblioteca-Museu Amadeu Souza Cardoso e Edifício dos Paços do Concelho de Amarante, e o Prémio “Europa Nostra” (Internacional Federation of the Protection of Europe’s Cultural and Natural Heritage) em 1982, com o projecto da Pousada de S. Diniz em Vila Nova de Cerveira. Estes trabalhos trouxeram-lhe reconhecimento internacional.

Guerra Junqueiro da qual se destacam alguns objectos como: a colecção de nove cruzes processionais datadas do século XIV ao século XVI, um núcleo de doze almofarizes espanhóis, italianos e holandeses, dos séculos XV e XVIII, e uma estante de missal de ferro forjado e couro lavrado, portuguesa, datada do século XV/XVI.





11

Apesar de ter sido construída sob o estilo românico, a Sé do Porto, foi sofrendo alterações, apresentando também influências dos estilos gótico, maneirista e barroco.

12

Embarcação utilizada no comércio com o Norte da Europa.

13

Esta imagem inicialmente fazia parte do Arco da Vandoma, tendo sido retirada de lá quando, em 1855, este Arco foi demolido. Nessa altura a imagem foi transferida para a Capela de S. Vicente onde permaneceu até 1954.

6 SÉ

A sua construção inicia-se no século XII, sob ordem de D. Teresa de Leão, em estilo ¹¹românico, sendo que alguns dos seus traçados apontam para uma eventual influência francesa (zona de Limousin), muito embora a obra tenha sido continuada por artistas da região de Coimbra. Tratava-se, inicialmente, de um templo com três naves, com cinco traços cada uma, separadas do coro por um transepto simples. O deambulatório original acabaria por ser demolido para aí se construir a actual capela-mor. Embora a Catedral seja de traçado românico, ao longo dos séculos foi sendo alvo de várias modificações, motivo pelo qual surge como um aglomerado de diferentes estilos arquitectónicos. Disso são exemplos: a rosácea gótica do século XIII; a torre-lanterna, no cruzeiro, construída na segunda metade do século XVI, no tempo de D. Rodrigo Pinheiro; o claustro gótico do século XIV, com painéis de azulejos do segundo quartel do século XVIII, da autoria de António Vidal Rijart, representando cenas bíblicas do “Cântico dos Cânticos”, em referência ao diálogo místico entre Deus e a Virgem; a pia baptismal, seiscentista onde se encontra um baixo-relevo da autoria de Teixeira Lopes (Pai); a *loggia* ou galilé lateral, em estilo barroco, de Nicolau Nasoni, do século XVIII. São também atribuídas a Nasoni as pinturas que ornamentam as paredes da capela-mor, assim como as da sacristia. Ainda do século XVIII, são a transformação do portal e a modificação do coroamento das torres sineiras. A título de curiosidade, sublinha-se a existência de dois baixos-relevos na torre sineira do lado norte, um representando o *signum salomonis* e o outro uma ¹²coca. No interior da catedral, as naves são inteiramente abobadadas, apresentando, entre os pilares, arcos quebrados.

14

Existe uma lenda sobre Nossa Senhora da Silva que nos conta que, durante a construção da Catedral, D. Mafalda teria encontrado uma imagem em pedra entre o silvado que existia no local. Crente de que este achado representaria um sinal divino, o Monte da Penaventosa passou a ser visto como um sítio sagrado, o que impulsionou a construção da Catedral que, contudo, já tinha sido iniciada.

15

Segundo o artigo 15º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (Lei de Bases do Património): "Um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação."

No transepto do lado esquerdo encontramos uma imagem de ¹³**Nossa Senhora da Vandoma**, padroeira da Cidade, aí colocada em 1984. Ao seu lado, sobressai a capela do Santíssimo Sacramento, famosa pelo seu altar, sacrário e retábulo em prata. Trata-se de uma importante obra de ourivesaria portuguesa, executada por Manuel Teixeira, Bartolomeu Nunes e Manuel Guedes, entre os séculos XVIII e XIX. Parte da sua fama reporta-se a uma história passada durante as segundas Invasões Francesas. Acredita-se que, durante a invasão de 1809, o sacristão, temendo que os franceses pilhassem o altar por este ser em prata, resolveu ocultá-lo sob uma camada de gesso, não tendo por isso sido o mesmo roubado pelos franceses.

No transepto, do lado direito, encontra-se uma imagem de ¹⁴**Nossa Senhora da Silva**, dos séculos XV-XVI; ao seu lado uma capela barroca é dedicada a S. Pedro.

Também do século XIII é a Capela de S. João Evangelista, que alberga o túmulo de João Gordo, cavaleiro da Ordem Hospitalar, professo em Leça do Balio e almoxarife de D. Dinis. As faces do túmulo são lavradas em relevo, representando a Última Ceia de Cristo, o Calvário e a Coroação de Nossa Senhora.

? Curiosidades

O terreiro localizado em frente à Sé teve a designação de Terreiro de D. Afonso Henriques. Neste espaço podemos ver também o Pelourinho, a Casa do Cabido, o Paço Episcopal e a Casa da Câmara. A Sé está classificada como ¹⁵**Monumento Nacional**.



» Jogo

3. Nesta sopa de letras procure as seguintes palavras relacionadas com a Sé. As palavras podem também aparecer na diagonal.

1. Românico
2. Rosácea
3. Coca
4. Gótico
5. Maneirista
6. Barroco

A	M	C	D	M	B	R	A	O	P	U	V	G
U	C	F	L	F	G	O	O	R	O	E	J	V
A	I	C	N	A	E	C	A	S	O	R	R	U
Q	T	I	Z	C	A	I	J	R	N	C	Z	X
E	X	S	O	U	S	T	X	G	Q	O	R	O
R	Z	V	I	O	O	O	E	N	B	C	S	I
F	X	M	S	R	C	G	J	C	H	A	T	O
N	O	U	I	L	I	H	L	O	G	F	C	Z
Z	P	P	R	O	L	E	C	O	Q	I	S	B
G	O	T	I	C	C	G	N	E	N	L	C	A
T	B	A	R	R	O	C	O	A	M	M	O	C
G	Q	R	N	I	T	L	M	D	M	C	Z	B
H	I	J	O	F	O	O	H	H	G	B	O	P
P	C	O	M	I	R	O	B	Q	F	A	C	A
S	J	T	U	R	M	T	K	V	X	S	O	Z

7 CASA DA CÂMARA



Originalmente, o Senado Municipal terá funcionado numa modesta casa de madeira, junto às paredes da Sé. A referência mais antiga à administração da justiça no Porto, encontra-se num documento de 1354, onde se diz que, até 1350, não havia *“paço nem lugar honesto, nem conveniente, segundo à cidade do Porto pertencia, para ouvir os feitos”*¹, sem lugar para se fazerem os julgamentos, refere-se a Casa de Madeira, como sendo: *“junto das paredes da Igreja [Sé-Catedral], numa casa de madeira pequena e desordinhada...”*², um dos principais inconvenientes desta casa era que os presos não podiam *“usar nem falar nenhuns segredos que não fossem ouvidos no exterior porque tudo eram tavoados...”*³.

Em 1350, os homens-bons do Concelho deliberaram a construção de um novo edifício que ficaria a ser conhecido como Paço dos Arcos, assim chamado por ser em arcos, junto ao adro da Sé, afastado das paredes da Catedral, para servir de Paços e de Casa da Justiça. Porém, devido a um erro de construção, o edifício acabaria por ruir, motivo pelo qual as reuniões se passaram a realizar no alpendre do Convento de S. Domingos, à falta de outro local. Entretanto, outra casa, o “Sobrado da Rolação ou Paço da Rolação”, parece ter sido erguida.

Em 1443, a Câmara contrata o mestre carpinteiro Gonçalo Domingues, para que execute a obra de madeiramento de um novo edifício, a Casa-Torre, situada no largo da Sé, e da qual, actualmente, só restam ruínas. Segundo Pereira Novais, tratava-se de *“uma torre muito alta e de excelente construção, capaz de servir como torre de menagem do mais forte e moderno castelo”*⁴.

Os documentos da época descrevem-na como tendo dois andares, sendo que no piso superior teriam lugar as sessões do Senado Municipal e

¹ (Silva, 2008: 239-242).

² *Ibidem*

³ *Ibidem*

⁴ *Ibidem*

16

Fernando Távora (1923-2005) foi um importante arquitecto moderno português. Foi um dos fundadores da "Escola do Porto" e referência incontornável no processo de reabilitação do Património. Responsável pela ampliação das instalações da Assembleia da República (1994-1999); recuperação do Convento de Santa Marinha da Costa e a sua transformação em pousada (1975-1984); reabilitação do Centro Histórico de Guimarães (1985-1992); remodelação e expansão do Museu Nacional de Soares dos Reis (1988-2001); e, restauro do Palácio do Freixo (1996-2003).

no inferior a Casa da Audiência, onde era administrada a justiça. Com entrada pela Rua de S. Sebastião, a Casa-Torre, tinha ainda uma loja, arrendada desde 1485, por não ser necessária aos serviços da Câmara. Aqui funcionou a Câmara até meados do século XVI, altura em que as paredes começaram a abrir brechas. Temendo a ruína do edifício, em 1784 foi celebrado um acordo entre a vereação e os padres Grilos, tendo-se transferido o Senado para uma parte do seu convento. O andar superior da Casa-Torre acabaria por ser demolido entre 1795-1796, por se considerar perigoso para os vizinhos e transeuntes. Por fim, a 25 de Abril de 1875, um violento incêndio deixaria o local em ruínas.

Aproveitando as ruínas medievais da Casa da Câmara, foi desenvolvido, em 1995, um projecto de reabilitação assinado pelo ¹⁶**Arquitecto Fernando Távora**. Actualmente, encontramos aí um posto de turismo da Câmara Municipal do Porto.

? Curiosidades

Este espaço é também conhecido erradamente por Casa dos Vinte e Quatro. Esta designação advém do facto dos mestres se reunirem neste local para preparar as procissões e actos litúrgicos oficiais que se realizavam na Sé. Os 24 ajudavam no governo económico da cidade, através dos seus representantes ou em bloco nas reuniões da Vereação, mas não era este o seu local de reunião oficial.





17

As figuras alegóricas aqui representadas foram inspiradas na Iconologia de Cesare Ripa: o Sigilo, a Concórdia, o Prémio, a Clemência, a Sapiência, a Prudência, a Justiça Divina, novamente a Sapiência, a Verdade, a Caridade, o Mérito e a Solicitude.

18

Conjunto dos cônegos ou de outros sacerdotes que, entre outras funções, devem assegurar o serviço religioso numa igreja catedral ou colegiada e que assistem ao prelado na governação da sua diocese.

19

Giovanni Battista Paschini chega ao Porto no final da primeira década do século XVIII, desenvolvendo nesta cidade a sua actividade como pintor. Está sepultado na Igreja de Santo Ildefonso. São poucas as referências sobre o seu trabalho, sendo referido em alguma documentação como pintor de retratos.

8 CASA DO CABIDO

Mandada construir pelo Bispo D. Marcos de Lisboa (1582-1591), a melhor peça da Casa do Cabido é a Sala do Capítulo, revestem-lhe as paredes rodapés de azulejos do século XVIII, com caixotões recobertos por telas exibindo ¹⁷figuras alegóricas e de santos. No centro, pode ver-se a imagem de S. Miguel esmagando o Demónio (trata-se do emblema do ¹⁸cabido). É o pintor ¹⁹Giovanni Battista Paschini (1719-1720) o autor destas telas.

? Curiosidades

Se observarmos a fachada do edifício constatamos algumas das características do seu estilo arquitectónico. A porta central é ladeada por pequenas janelas em quarto de círculo e rematada por um frontão de volutas, ao centro do qual se encontra um nicho com a imagem de São Miguel. Os pisos superiores são rasgados regularmente por janelas, as do primeiro andar são gradeadas e as do último, de sacada, com guarda de ferro, bandeira e remate em frontões triangulares e curvos alternados.

A casa do Cabido foi demolida no início do século XVIII. As obras da nova Casa do Cabido começaram em 1717 e são atribuídas ao arquitecto João Pereira dos Santos. Nestas obras foi conservada, no entanto, parte da antiga casa, sendo apenas demolida alguns anos mais tarde, quando Nicolau Nasoni construiu a escadaria de acesso ao claustro superior da Sé.

No espaço da Casa do Cabido, com acesso pelo interior da Sé, encontramos o Museu do Tesouro da Sé.



20

Nicolau Nasoni era um pintor, decorador e arquitecto italiano que viveu entre 1691 e 1773. Este arquitecto fez grande parte do seu trabalho em Portugal. Da sua obra fazem parte alguns dos mais significativos edifícios do Porto, como a Igreja e Torre dos Clérigos, a galilé da Sé e a fachada da Igreja da Misericórdia do Porto.

21

Este edifício é considerado um exemplar da arquitectura barroca, apresentando também influências e características rococó e neoclássicas.

9 PAÇO EPISCOPAL

O primitivo paço, datado do século XII, foi reformulado ao longo dos tempos, subsistindo alguns vestígios destas modificações. Em 1737 foi remodelado por ordem do Bispo D. Rafael Mendonça, sendo as alterações da autoria de ²⁰Nicolau Nasoni. Porém, segundo alguns autores, as transformações acabariam por ser executadas pelo arquitecto Miguel Francisco da Silva. O edifício, de construção ²¹barroca, divide-se em três andares. A fachada principal é aberta por um arco pleno ladeado por pilstras e rematada por um frontão guarnecido. O edifício é iluminado por um conjunto de vãos envidraçados, sendo que os do terceiro andar, desta fachada, têm frontões rococó e varandas de ferro, apoiando-se em mísulas ornamentadas.

No frontão pode ver-se o brasão-de-armas do Bispo D. Rafael Mendonça. Em 1916 foi ocupado pela Câmara Municipal do Porto, que aí ficou instalada até a construção dos novos Paços do Concelho em 1956.

? Curiosidades

Durante o Cerco, 1832, esteve instalado neste edifício uma bateria de defesa da cidade. Durante este período o edifício ficou danificado.

» Jogo



4. No edifício medieval celebraram-se em 1386 as bodas de D. João I com D. Filipa de Lencastre. Em que outro monumento deste percurso já foram referidas estas duas figuras da História de Portugal?

.....

.....





10 PELOURINHO

Mandado construir no Terreiro da Sé pela Câmara Municipal do Porto em 1945, trata-se de um objecto decorativo sem significado histórico.

? Curiosidades

O pelourinho que hoje vemos no Terreiro da Sé, não é o pelourinho original construído no séc. XVIII e que serviu de base para a construção da actual estrutura.

Com o objectivo de criar um terreiro, criando um espaço aberto entre a Sé e o Paço Episcopal, foram feitas obras de demolição, vindo a ser colocada uma réplica do anterior pelourinho neste espaço em 1945.

Os pelourinhos eram colocados em lugares públicos e eram utilizados para punir os criminosos pelos seus delitos. Por outro lado eram também uma prova e instrumento da jurisdição feudal e tinham direito a eles os grandes donatários, os bispos, os cabidos e os mosteiros.

Os pelourinhos eram um importante símbolo do poder judicial concelhio.





11 TORRE DE D. PEDRO PITÕES

Também conhecida por “Torre da Cidade” ou “Casa-Torre Medieval”. Durante as demolições realizadas na década de 40 do século XX na Sé foram descobertos vestígios de uma torre. Os trabalhos de restauro foram orientados pelo Arquitecto Rogério de Azevedo e aí esteve instalado, até 1960, o Gabinete de História da Cidade. De estrutura rectangular, a torre está dividida em dois pisos, apresentando no lado sul uma porta ogival.

? Curiosidades

Em 1974 este espaço acolheu o Centro Cultural e Social da Sé. No âmbito do Projecto Piloto Urbano do Bairro da Sé, em 1997, este edifício foi reabilitado segundo um projecto do Arquitecto Manuel Magalhães. Em 1998 é instalado o posto de turismo, Porto Tours, mediante protocolo entre a Associação de Turismo do Porto e a Câmara Municipal do Porto.



22

As obras foram dirigidas por Baltazar Álvares, que fez alterações ao projecto inicial da autoria de Afonso Álvares.

23

O Maneirismo surge na Europa aproximadamente entre 1515 e 1600. O termo "maneirismo", que significa, "maneira" em português, reflecte o estilo ou a maneira de um artista efectuar a sua obra. Este estilo caracterizou-se pela deliberada sofisticação intelectualista, pela originalidade e interpretações individuais, pelo dinamismo e complexidade das suas formas, e pelo artificialismo no tratamento dos seus temas, a fim de se conseguir maior emoção, elegância, poder ou tensão. As igrejas de estilo maneirista assumem algumas características que as identificam com este estilo: igrejas de plano longitudinal, cúpula principal sobre o transepto, mudanças na forma de distribuição da luz e na decoração: naves escuras, iluminadas apenas de ângulos diferentes,

12 IGREJA DE S. LOURENÇO

De fundação jesuíta, a sua construção iniciou-se em ²²1577 em estilo ²³maneirista. Na sua fachada monumental acumulam-se frontões, entablamentos, cornijas, pilastras e janelas. No primeiro andar existem três portas com frontões, sendo a do meio decorada com um portal formado por colunas gémeas coríntias sobre pedestais e por um entablamento com pedras no friso. No alto, dois nichos vazios são antecidos por duas janelas, separadas por duas colunas toscanas, e no meio o emblema da Companhia de Jesus. No centro do segundo andar existe uma janela e por cima encontra-se o brasão de ²⁴Frei Luís Álvares de Távora, rematado pela Cruz de Malta sobre o pedestal.

No interior, a nave é coberta por uma abóbada de granito de volta perfeita em caixotões. As paredes são sustentadas por largas pilastras toscanas, cavadas no alto em nichos, onde estão grandes imagens dos Evangelistas e dos Apóstolos, em barro pintado. A capela-mor é coberta por uma abóbada também de caixotões, ocupados por cartelas guarnecidas com pedras. Nas paredes vêem-se pilastras jónicas de fuste canelado e, entre elas, estuques decorativos. Nesta capela encontra-se um painel de João Baptista Ribeiro e a imagem de Sto. Inácio, única na cidade. Na sacristia, existe um retábulo e quatro quadros emoldurados com boa talha rococó, dos fins do século XVIII.

Após a expulsão dos jesuítas em 1759, a Igreja foi doada à Universidade de Coimbra até à sua compra pelos Frades Descalços de Santo Agostinho, que ali ficaram de 1780 até 1832. Estes frades vieram de Espanha em 1663, instalando-se inicialmente em Lisboa, no sítio do Grilo, ganhando rapidamente a simpatia da povoação e o nome de "frades grilos". Daqui surge o nome pelo qual é conhecida esta igreja.

coros com escadas em espiral, guirlandas de frutas e flores e balastradas povoadas de figuras caprichosas. Caracóis, conchas e volutas lembrando uma exuberante selva de pedra que confunde a vista.

24

No interior da capela-mor está o túmulo de Frei Luís Álvares de Távora onde se pode ler a inscrição "AQUI JAZ FREI LUÍS ÁLVARES DE [TÁVORA] BAILIO DE LAN[GO] E LEÇA COMENDADOR DE POIARES E DA MAGISTRAL DE VILA COVA. FUNDOU ESTE COLÉGIO DOTOU DUAS MISSAS CADA DIA E DUAS ESMOLAS PARA CASAMENTO DE DUAS ORFÃS CADA ANO FALECEU NO DE MDCXLV EM XXIII DE OUTUBRO". É de realçar que o apelido Távora foi picado, em cumprimento da lei de banimento dos Távoras, pelo Marquês de Pombal.

25

Como consequência do Cerco do Porto o colégio ficou arruinado, embora a igreja tenha sido mais poupada.

Durante o ²⁵**Cerco do Porto**, os frades viram-se obrigados a abandonar o convento, por este ter sido ocupado pelas tropas liberais de D. Pedro. Com efeito, foi aí que se instalou o Corpo Voluntário Académico, liderado pelo major João Pedro Soares de Luna, e do qual fazia parte Almeida Garrett. Constituído por 130 homens, o Corpo Voluntário Académico, foi uma importante peça para a vitória do Cerco: *Os Académicos, nesses momentos de grande conturbação, segundo Luz Soriano, foi a única gente que se apresentou com coragem nas ruas do Porto fazendo questão de não retirar para a Foz, como queriam alguns, sem ver primeiro o rosto do inimigo*⁵. Com esse gesto destemido e com essa heróica decisão evitaram os funestos efeitos que forçosamente se haviam de seguir ao abandono total da cidade. Conta Soares Luna, nas suas Memórias do Corpo Académico, que teriam sido os próprios soldados a dizer: *“Nós viemos para ficar, e não para embarcar”*⁶. Mais tarde, a Igreja de S. Lourenço tornar-se-ia pertença do Seminário Maior, que aí se encontra desde 1834.



Curiosidades

Este edifício apresenta características de outros estilos arquitectónicos como o barroco e o neoclássico. Com características de uma arquitectura religiosa educativa, albergou o antigo colégio da Companhia de Jesus.

Em 1958 é inaugurado neste espaço, por iniciativa de D. Domingos de Pinho Brandão, o Museu de Arte Sacra e Arqueologia. No Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, poderá encontrar uma

⁵ (Silva, 2008: 22-23)

⁶ *Ibidem*



belíssima coleção de esculturas balizada entre os séculos XIII e XIX, em madeira, calcário, terracota/barro, alabastro e marfim, com destaque para os belíssimos Cristos crucificados medievais e as diversas representações da Virgem e do Menino; assim como pinturas a óleo, cerâmicas, mobiliário e alfaia litúrgicas de enorme interesse, destacando-se as vestes do Papa Leão XIII. É também digno de observação o espólio arqueológico, com achados que vão desde o período pré-histórico ao período romano.





26

Almeida Garrett, de seu nome João Baptista da Silva Leitão de Almeida, nasceu no Porto a 4 de Fevereiro de 1799, na Rua Dr. Barbosa de Castro nº 37. Escritor e dramaturgo, foi uma das principais figuras do romantismo português. Durante a Revolução Liberal de 1820, Garrett fez parte do Batalhão Académico, a quem o Porto deve grande parte do quinhão na vitória do Cerco. Em 1845 publicou o primeiro volume de “O Arco de Sant’ Ana”, cuja trama se passa no mesmo local que fora ocupado pelo Batalhão Académico durante a Revolução. Faleceu em Lisboa, a 9 de Dezembro de 1854.

13 ARCO DE SANT’ANA

Celebrizado por ²⁶Almeida Garrett, no seu romance ²⁷“O Arco de Sant’Ana” (1845-1850), este arco constituía uma das portas da Muralha Primitiva, sendo que existiam quatro:

1. *Porta de Vandoma*: em frente da actual Rua Chã, era a porta mais nobre e larga, a única que permitia a entrada de carros; foi demolida em 1855;
2. *Porta de São Sebastião*: próxima da Antiga Casa da Câmara; foi demolida em 1819;
3. *Porta de Sant’Ana* ou *Arco de Sant’Ana*, na Idade Média também conhecida por o *Portal*: na Rua de Sant’Ana; foi demolida em ²⁸1821;
4. *Porta das Mentiras*, a partir do século XIV *Porta de Nossa Senhora das Verdades*: nas Escadas das Verdades; desconhece-se a data do seu desaparecimento.

Localizado na Rua de Sant’Ana, pensa-se que, antes de meados do séc. XVIII, esta rua seria conhecida como Rua das Aldas, sendo que a rua que hoje é chamada de Rua das Aldas seria, antigamente, a Rua de Pena Ventosa, e esta por sua vez fora chamada de Viela dos Palhais. Assim como a Rua das Aldas (actual Rua de Sant’Ana) singulizar-se-ia como a rua mais antiga do Porto, por se considerar que Alda é uma abreviatura de Aldara ou Ilduara, relativa a Santa Aldara, mulher de D. Gutierres Árias Mendes, e mãe de São Rosendo, Bispo de Dume. Santa Aldara e D. Gutierres Árias Mendes terão governado o burgo portugalense como condes e proprietários, em 920⁷. Ao passar pela Rua de ²⁹Sant’Ana, ainda se pode ver, do lado direito de quem a desce, um nicho com a imagem de Sant’Ana.

⁷(Silva, 2008: 91)

27

"Ai, Rua de Sant'Ana, Rua de Sant'Ana! Que é do teu arco e da tua festa quando se lhe armava aquele palanque com que ficava uma igreja improvisada, e um coreto e um púlpito, onde grasnava a música, berrava o frade, e toda a vizinhança tinha um dia de folgar?... E muito se rezava e muito se namorava e muito se comia e todos iam para o céu. - Ora que o façam hoje!"⁸ Almeida Garrett, Arco de Sant'Ana.

28

O Arco começou a ser demolido a requerimento de Manoel Luís da Silva Leça, que do lado direito construiu ali uma casa, e António Joaquim Carvalho, proprietário na mesma rua.

29

Esta imagem encontra-se num santuário de madeira envidraçado cravado na parede.



⁸ (Garrett, 2008: 6)

14 PALÁCIO DAS ARTES



30

Este convento foi construído com o apoio financeiro do povo da cidade do Porto.

31

A Fundação da Juventude adquire este edifício em 2001 e inicia as obras de recuperação e adaptação do mesmo a novos usos. Este projecto é da autoria dos arquitectos Alfredo Ascensão e Paulo Henriques. Em 2010 ganhou o Prémio João de Almada.

Localizado no Largo de S. Domingos, o edifício é conhecido como Edifício Douro. É-lhe atribuída esta designação por ter sido ocupado pela Companhia de Seguros Douro (fundada em 1875), entre 1934 e 1989. Contudo, o início da sua história data de 1237, altura em que aí foi construído o ³⁰**Convento de São Domingos**, extinto em 1834, após a vitória liberal. Parte do edifício seria cedido pelo governo ao Banco de Lisboa (depois Banco de Portugal), para nele funcionar a sua filial. Do antigo convento foi aproveitada a fachada que dá para o Largo de S. Domingos e que tinha sido poupada durante o último incêndio de que o convento foi vítima, em 1832.

O Banco manter-se-ia aí até à sua definitiva transferência para a Praça da Liberdade, em 1934. Por sua vez, a Companhia de Seguros Douro viria a ocupá-lo até 1989, encontrando-se desocupado desde então e até 2001. Actualmente este edifício serve de espaço para o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, um projecto da ³¹**Fundação da Juventude**, cujo objectivo fundamental é *constituir-se como um centro de criatividade e inovação de excelência nacional e internacional, promovendo profissionalmente os Jovens Criadores / Artistas. Ser o pólo dinamizador do centro histórico enquanto cluster natural das artes e das Indústrias Criativas, potenciando a sua capacidade de atracção de profissionais criativos e de turismo. Tendo, por isso, como missão: Apoiar a inserção activa dos jovens criadores, criando pontes entre a escola, o mundo profissional e a comunidade artística, os decisores políticos, o mundo empresarial e o turismo, proporcionando meios e estratégias ao desenvolvimento dos seus projectos, promovendo a transferência de externalidades positivas do sector artístico / criativo para outros sectores de actividade.*

32

Segundo a tradição das Feiras Francas os feirantes não pagavam impostos.

FEIRAS FRANCAS

A ³²**Feira Franca**, que foi criada a 16 de Novembro de 1441, no Porto, começa por se realizar na Rua Formosa (actualmente Rua do Infante D. Henrique), tendo sido posteriormente transferida para o Largo de São Domingos. As Feiras realizaram-se durante mais de 111 anos.

? Curiosidades

A Fundação da Juventude recuperou a tradição das Feiras Francas com a criação do Palácio das Artes – Fábrica de Talentos. Nestas feiras, ligadas à arte, a Fundação da Juventude propõe apresentar projectos emergentes e consagrados, criando espaços transversais de exposição e venda de arte, abrangendo diferentes áreas como: *Design* produto, *Design* Moda, Ilustração, *Visual Arts*, Literatura, Performances.

A primeira edição deste novo conceito das Feiras Francas decorreu a 27 de Fevereiro de 2010.

O projecto das Feiras Francas é uma das acções do Programa de Acção para a Reabilitação Urbana do Eixo Mouzinho/Flores_CH.2.





33

Este Instituto foi criado em 1933 com a função de estudo e promoção da qualidade, fiscalização e propaganda do produto. Em 1935 compram o edifício do Banco Comercial do Porto para sua sede, aí se mantendo até hoje.

15 INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

Construído em 1843, o edifício que actualmente pertence ao ³³Instituto do Vinho do Porto, foi originalmente propriedade do Banco Comercial do Porto. No interior do edifício são de salientar as lápides de mármore que comemoram acontecimentos marcantes na história do Vinho do Porto e a clarabóia decorada com vitrais coloridos, representando imagens relacionadas com vinho. No piso principal do Instituto do Vinho do Porto, encontra-se o Salão Nobre e a Biblioteca, que alberga uma valiosa colecção bibliográfica relacionada com o Vinho do Porto.

? Curiosidades

A arquitectura do edifício acompanha o declive do terreno, onde se localiza, apresentando a diferença de um piso, entre os dois extremos da fachada principal.

» Jogo

5. Descubra as 5 diferenças entre as imagens seguintes do Instituto de Vinho do Porto.





34

O traçado deste edifício é da autoria do arquitecto João Carlos Machado.

35

José Ferreira Borges foi um dos portugueses mais ilustres do século XIX. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, desempenhou importantes cargos públicos e teve um papel preponderante na revolução de 24 de Agosto de 1820. Foi membro da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Esteve no exílio onde exerceu a actividade de jornalista. Após o seu regresso, destacou-se por ter sido o autor do Código Comercial Português.

36

As obras de restauro foram inteiramente subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, em regime de mecenato cultural.

37

Além da Companhia Aliança o projecto teve também a intervenção da *Empresa Industrial Portuguesa*, de Santo Amaro, Lisboa.

16 MERCADO FERREIRA BORGES

Em 1882, com objectivo de substituir o velho Mercado da Ribeira, que há muito apresentava condições insalubres, a Câmara Municipal do Porto deliberou que se criasse um novo mercado, dando-se início à construção do ³⁴**Mercado Ferreira Borges**, concebido entre 1885 a 1888. A sua estrutura representa um dos maiores exemplares da Arquitectura do Ferro no Porto. O seu nome é uma homenagem a ³⁵**José Ferreira Borges** (1786-1838), economista, político portuense e autor do 1º Código Comercial Português (1833). Com o virar do século, o espaço já não respondia às necessidades. Procurando dar-lhe uma nova utilidade e depois de alguns anos de descuido, foi entregue à Junta Nacional das Frutas, para entreposto de abastecimento de outros mercados. Novamente abandonado e degradado, foi ³⁶**restaurado** pela Câmara Municipal do Porto entre 1982 e 1983, sendo os trabalhos entregues à mesma empresa que o construíra: a ³⁷**Companhia Aliança** (Fundição de Massarelos). Recentemente, servia como local de exposições e feiras de âmbito cultural. Neste momento acolhe o Hard Club – Centro de Animação Cultural.

? Curiosidades

O Mercado Ferreira Borges surge na parte principal da cerca do Convento de S. Domingos.

O Hard Club é um espaço cultural multifuncional que alia a música, cinema, teatro, artes plásticas e restauração. Mantendo o traço arquitectónico do Mercado Ferreira Borges, o Hard Club está organizado em três blocos: uma sala para grandes eventos, um auditório adaptável e salas de estúdio e ensaio.



38

As obras prolongaram-se até 1910, quando o exterior e o interior do edifício estavam finalmente terminados. Este edifício é um exemplar do estilo neoclássico. Na fachada são óbvias as referências aos modelos do Hospital de Santo António e da Academia da Marinha e do Comércio (actual edifício da Reitoria da Universidade do Porto).

39

Esta sala é ornamentada com o escudo nacional e as armas dos países com os quais Portugal mantinha relações comerciais: Saxe, Itália, Brasil, Pérsia, Argentina, Rússia, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Dinamarca, México, França, Estados Unidos da América, Grécia, Suécia, Noruega, Áustria, Espanha, Bélgica e Holanda.

17 PALÁCIO DA BOLSA

Em seguimento de um incêndio que quase destruiu o Convento de S. Francisco e da Lei de Extinção das Ordens Religiosas em 1834, D. Maria II concede à Associação Comercial do Porto, em 1841, a autorização para a edificação do Palácio da Bolsa nos antigos terrenos do Convento de S. Francisco. Em 1842, a Associação Comercial do Porto encomendou a Costa Lima Sampaio a ³⁸construção da sua sede. Este edifício manteve o antigo claustro, que foi transformado no ³⁹Pátio das Nações, assim chamado pela presença da heráldica dos principais países com que Portugal mantinha relações comerciais. A clarabóia da cobertura e o pavimento em mosaico foram desenhados por Tomaz Solter, também autor da ⁴⁰Sala das Assembleias Gerais. O ⁴¹Salão Árabe, datado de 1862 e desenhado pelo Eng. Gonçalves de Sousa, inspira-se no Palácio de Alhambra, destacando-se pela riqueza dos seus estuques, realçados pela iluminação. No início do século XX, foi construída a ⁴²Sala dos Retratos, segundo o projecto do Arquitecto José Marques da Silva. Na decoração das diversas salas do edifício estiveram grandes nomes da Arte, como os escultores Soares dos Reis e Teixeira Lopes, os cenógrafos Manini e Pereira Júnior, os pintores António Ramalho, Veloso Salgado, Marques de Oliveira e António Carneiro.



Curiosidades

Com a implantação da República, o Palácio da Bolsa é arrolado e desocupado só voltando à posse da Associação em 1918.

Neste edifício funciona a sede da Associação Comercial do Porto.

40

As paredes e tectos desta sala, projectada por Tomaz Soller e que sofreu modificações de Macedo Araújo, têm painéis com pinturas imitando o carvalho velho. Nesta sala está também representado o brasão da Associação, encimado por um baixo relevo alegórico de Teixeira Lopes, tendo em torno o lema associativo “Labor et Libertas Urgent Nos”.

41

Ficou concluído em 1880, data em que foi inaugurado aquando das comemorações do Centenário de Camões.

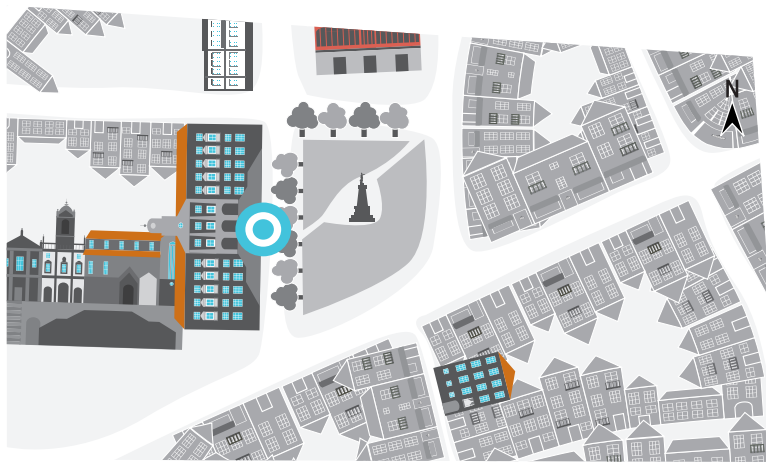
42

Os retratos a óleo, que se encontram nesta sala e que lhe atribuem o nome, reproduzem os últimos monarcas da Casa de Bragança: D. Pedro IV, D. Maria II, D. Pedro V, D. Luís I, D. Carlos I e D. Manuel II. Os retratos são da autoria de pintores portugueses: José Alberto Nunes, João António Correia, Francisco José Resende e Marques de Oliveira.

» Jogo

6. Observe com atenção as armas representadas no Pátio das Nações e identifique na lista seguinte quais os países que não estão representados no Pátio das Nações.

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Suíça | <input type="checkbox"/> Pérsia |
| <input type="checkbox"/> Itália | <input type="checkbox"/> França |
| <input type="checkbox"/> Bulgária | <input type="checkbox"/> Chipre |
| <input type="checkbox"/> México | <input type="checkbox"/> Rússia |
| <input type="checkbox"/> Argentina | <input type="checkbox"/> Noruega |
| <input type="checkbox"/> Grécia | <input type="checkbox"/> Suécia |
| <input type="checkbox"/> Inglaterra | <input type="checkbox"/> Finlândia |
| <input type="checkbox"/> Eslováquia | <input type="checkbox"/> Dinamarca |
| <input type="checkbox"/> Brasil | <input type="checkbox"/> Irlanda |
| <input type="checkbox"/> Holanda | <input type="checkbox"/> Espanha |





43

O Infante D. Henrique nasceu no Porto a 4 de Março de 1394. Era o quinto filho do rei D. João I, fundador da Dinastia de Aviz e de Dona Filipa de Lencastre. Em 1414, convenceu seu pai a montar a campanha de conquista de Ceuta, na costa norte-africana junto ao estreito de Gibraltar, abrindo-se assim caminho para as descobertas marítimas de Portugal. Ficou conhecido como Infante de Sagres ou Navegador. Faleceu a 13 de Novembro de 1460.

18 PRAÇA INFANTE D. HENRIQUE

O terreno em que se situa esta praça pertencia, em 1239, à cerca do Convento de S. Domingos, tendo sido posteriormente adquirido pela Associação Comercial. Em 1894 começa-se a construção do monumento ao ⁴³Infante D. Henrique. O projecto, da autoria do escultor Tomás Costa, apresenta o Infante trajado de guerreiro, apontando além-mar. No sopé existem dois grupos alegóricos: Vitória conduzindo dois corcéis e dois tritões, simbolizando o triunfo das navegações portuguesas e uma figura feminina representando a Fé nas Descobertas. O monumento seria inaugurado em 1900 pelo rei D. Carlos.

? Curiosidades

Na base voltada a Sul existe uma placa de bronze onde se pode ver a inscrição: "Ao Infante D. Henrique no 550º Aniversário do seu nascimento. A cidade do Porto". Na face Oeste vemos a data de "1418-1433" e uma inscrição votiva ao Porto que diz: "Ao Infante D. Henrique, Iniciador dos Descobrimentos dos Portuguezes. O Porto, sua pátria. Dedica". A Este a data de "1419-1432" e a inscrição dos Lusíadas: (Canto 5º, IV): "Assi fomos abrindo aquelles mares, Que geração alguma não abriu, As novas ilhas vendo e os novos ares. Que o generoso Henrique descobriu."



44

Além de armazém, este edifício também albergou funcionários régios, assim como o rei e a família real.

19 CASA DO INFANTE

O edifício foi construído a partir de 1325, servindo como antigos aposentos do almoxarife da Alfândega do Porto. Desde cedo passou a ser utilizado como ⁴⁴armazéns da alfândega, em 1354. Um marco importante na história deste local foi ter sido o lugar do nascimento do Infante Dom Henrique, a 4 de Março de 1394, facto que muito orgulharia as futuras gerações portuenses. Durante o reinado de Dom Fernando I este edifício albergou a Casa da Moeda, a qual se manteve em actividade até 1587, sendo finalmente extinta por alvará de 1607 e reactivada em 1688. Posteriormente foram realizadas obras nas antigas instalações da Casa da Moeda, em 1628, e da Alfândega, em 1656, mas os grandes trabalhos ocorreriam em 1677, com a ampliação do edifício. A partir de 1860 os serviços alfandegários da Casa do Infante são transferidos para o novo edifício em Miragaia, a Alfândega Nova. Em 1894 comemorando-se o V centenário do nascimento do Infante Dom Henrique, foi descerrada uma lápide sobre a porta principal. As obras no edifício continuaram, sendo acrescentado um piso (1923) e restaurados os espaços (1958-1960), sob a direcção do arquitecto Rogério de Azevedo. Desde então funciona aqui o Arquivo Histórico Municipal do Porto, que posteriormente promoveu um projecto de estudo e de remodelação profunda do edifício, da autoria do arquitecto Nuno Tasso de Sousa, e cuja obra decorreu entre 1996-2003.



? Curiosidades

A Casa do Infante é considerada um dos edifícios mais antigos da cidade do Porto.

Na fachada do edifício pode-se ver uma lápide, do ano de 1894, comemorativa do V centenário do nascimento do Infante e que veio atribuir definitivamente a designação de “Casa do Infante” ao edifício.

Em 1991 iniciaram-se escavações arqueológicas que permitiram identificar estruturas medievais e vestígios de construção romana, datável do Baixo Império, e identificar o arquitecto das obras medievais, João Eanes Melacho.

No interior da Casa do Infante pode-se ver, numa maquete, a representação do Porto na Idade Média.



» Jogo

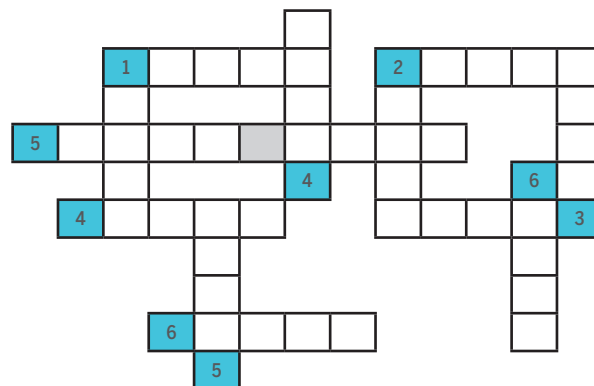
7. Complete estas palavras cruzadas de números sobre a história da Casa do Infante.

Horizontal

1. Em que data foi iniciada a construção da Casa do Infante?
2. Em que ano nasceu o Infante D. Henrique?
3. Até que ano se manteve a Casa da Moeda em funcionamento neste edifício?
4. Em que data foi extinta a Casa da Moeda?
5. Entre que anos foram restaurados os espaços deste edifício?
6. Em que ano faleceu o Infante D. Henrique?

Vertical

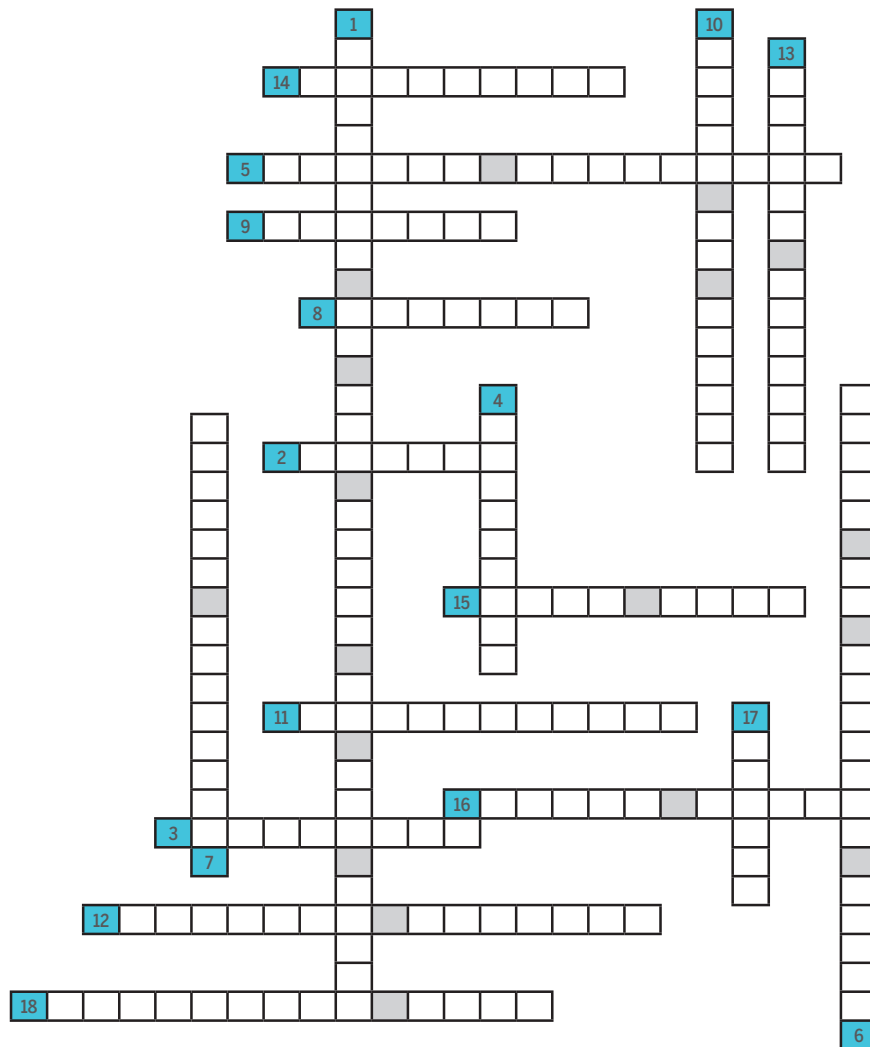
1. Em que ano se iniciaram as escavações arqueológicas?
2. Em que data foi ampliado este edifício?
3. Em que ano é comemorado o V centenário do nascimento do Infante?
4. Em que data começou a ser utilizada como armazém da Alfândega?
5. Em que ano os serviços alfandegários são transferidos para o novo edifício em Miragaia?
6. Em que ano foi acrescentado um piso ao edifício?



» Jogo final

8. Palavras Cruzadas

1. Que outro edifício se localizava no local onde mais tarde apareceu a Estação de S. Bento?
2. Qual o estilo arquitectónico da casa original onde actualmente está o Arqueossítio?
3. A Casa do Beco dos Redemoinhos apresenta semelhanças com que estilo arquitectónico?
4. O brasão que está na fachada do edifício da Fundação tem uma coroa encimada por que timbre?
5. Qual o nome do poeta a quem é dedicado o Museu que está na Casa do Dr. Domingos Barbosa?
6. Na Sé existe uma imagem que está associada a uma lenda. Como se chama essa imagem?
7. Que arquitecto assinou o projecto de reabilitação da Casa da Câmara ?
8. No emblema do Cabido, S. Miguel esmaga?
9. Que estilo arquitectónico caracteriza o Paço Episcopal?
10. Por que outros nomes é conhecida a Torre de D. Pedro Pitões?
11. A igreja de S. Lourenço apresenta características de estilos arquitectónicos como o barroco e o?
12. Que autor celebrou o Arco de Sant'Ana num dos seus romances?
13. Que tradição recuperou a Fundação da Juventude no Palácio das Artes?
14. O edifício do Instituto do Vinho do Porto foi originalmente propriedade de que Banco?
15. O que funciona actualmente no Mercado Ferreira Borges?
16. Que salão do Palácio da Bolsa foi desenhado pelo Eng. Gonçalves de Sousa?
17. O monumento ao Infante D. Henrique foi inaugurado pelo Rei D.?
18. A Casa do Infante foi substituída em 1860 por que edifício em Miragaia?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Silva, Germano (2ª ed.) (2008), *Porto: Nos atalhos da História*, Cruz Quebrada: Casa das Artes.
- Silva, Germano (2ª ed.) (2008), *Porto: Da História e da Lenda*, Cruz Quebrada: Casa das Artes.
- Loza, Rui (2008), Porto, Portugal, Património Mundial, in Câmara Municipal do Porto (2008), *Plano de Gestão para o Centro Histórico do Porto Património Mundial*, Porto: Câmara Municipal do Porto.
- Câmara Municipal do Porto (2ª ed.) (1996), *Porto a Património Mundial: processo de candidatura da cidade do Porto à classificação pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade* – 1993, Porto: Câmara Municipal do Porto.
- Assembleia da República. <http://parlamento.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. <http://igespar.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana. <http://www.monumentos.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Porto XXI. <http://www.portoxxi.com>, acedido em Outubro de 2010.
- Amaral, Manuel (ed. electrónica) (2010), Portugal – Dicionário histórico e bibliográfico, João Romano Torres (ed. original) (1915), *Portugal – Dicionário histórico, corográfico, heráldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico*. <http://www.arqnet.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Ferreira – Alves, Natália (2003), Porto, *Pintura, Talha e Escultura no Norte de Portugal (Séculos XVII e XVIII)* in Revista da Faculdade de Letras, CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO, Série I vol. 2, pp. 735-755.
- Câmara Municipal do Porto, Balcão Virtual. <http://balcaovirtual.cm-porto.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Porto Digital. <http://cct.portodigital.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Instituto dos Museus e da Conservação. <http://www.ipmuseus.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Palácio da Bolsa. <http://www.palaciadabolsa.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Câmara Municipal do Porto, Porto Turismo. <http://www.portoturismo.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana. <http://www.portovivos-ru.pt>, acedido em Outubro de 2010.
- Alcino Soutinho Arquitecto, Lda. <http://www.asoutinho.pt/>, acedido em Outubro de 2010.

Fundação da Juventude. <http://www.fjuventude.pt/>, acedido em Outubro de 2010.

Garrett, Almeida (ed. original, 1845), (2008), *O Arco de Sant'Ana*, Lisboa: Quidnovi (Grandes Autores Portugueses: Colecção 120 anos JN).

Soluções Jogos

1 - Da esquerda para a direita:

Arquitecto Marques da Silva - autor do projecto do edifício.

Engenheiro Hyppolite de Baere - projectou e construiu o túnel.

Pintor Jorge Colaço - autor dos painéis de azulejos.

3 -

A	M	C	D	M	B	R	A	O	P	U	V	G
U	C	F	L	F	G	O	O	R	O	E	J	V
A	I	C	N	A	E	C	A	S	O	R	R	U
Q	T	I	Z	C	A	I	J	R	N	C	Z	X
E	X	S	O	U	S	T	X	G	Q	O	R	O
R	Z	V	I	O	O	O	E	N	B	C	S	I
F	X	M	S	R	C	G	J	C	H	A	T	O
N	O	U	I	L	I	H	L	O	G	F	C	Z
Z	P	P	R	O	L	E	C	O	O	I	S	B
G	O	T	I	C	C	G	N	E	N	L	C	A
T	B	A	R	R	O	C	O	A	M	M	O	C
G	Q	R	N	I	T	L	M	D	M	C	Z	B
H	I	J	O	F	O	O	H	H	G	B	O	P
P	C	O	M	I	R	O	B	Q	F	A	C	A
S	J	T	U	R	M	T	K	V	X	S	O	Z

4 - Estação de S. Bento.

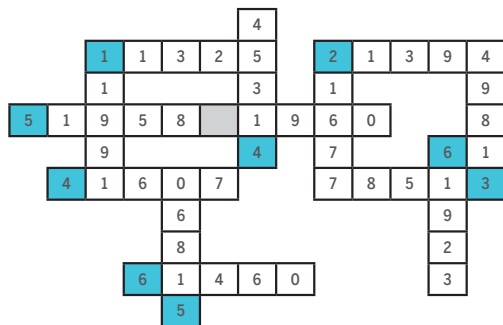
5 -



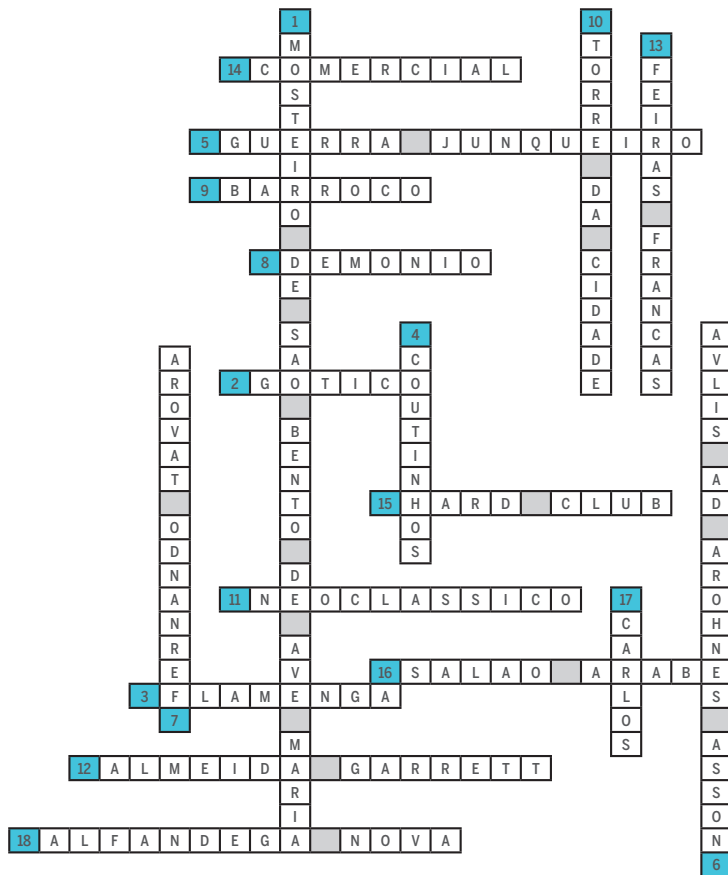
6 - Bulgária, Eslováquia, Chipre, Finlândia, Irlanda.

Além dos países indicados na grelha, estão também representados nesta sala os seguintes países: Saxe, Alemanha, EUA, Áustria e Bélgica.

7-



8-



TÍTULO

Porto Património Mundial passo a passo
Da Estação de S. Bento à Casa do Infante

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
PORTO VIVO, SRU - Sociedade de Reabilitação
Urbana da Baixa Portuense, S.A.

COORDENAÇÃO

PORTO VIVO, SRU
Ana Paula Delgado
Margarida Guimarães

EQUIPA TÉCNICA

PORTO VIVO, SRU

Texto

Beatriz Hierro Lopes
Giulia la Face
José Sequeira

Coordenação de Edição

Gabriela Magalhães
Verónica Rodrigues

SÍTIOS E MEMÓRIAS, LDA.

Desenvolvimento de Conteúdos e Actividades

Liliana Monteiro

Design Gráfico e Ilustração

Ana Lopes

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Porto Vivo, SRU - pág. 6
Sítios e Memórias, Lda.

IMPRESSÃO

Greca, Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM

1000 exemplares

ISBN

978-989-96862-5-0

DEPÓSITO LEGAL

319701/10

Porto, 2010

Co-Financiamento

ON.2 – O Novo Norte



Quadro de Referência Estratégico Nacional



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

